

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**DESENVOLVIMENTO DE ROTINA DE ATIVIDADES TEÓRICAS
MULTIDISCIPLINARES NA RESIDÊNCIA MÉDICA DE RADIODIAGNÓSTICO DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

HENRIQUE SOARES SILVA

ARACAJU/SERGIPE

2020

HENRIQUE SOARES SILVA

**DESENVOLVIMENTO DE ROTINA DE ATIVIDADES TEÓRICAS
MULTIDISCIPLINARES NA RESIDÊNCIA MÉDICA DE RADIODIAGNÓSTICO DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Grace Anne A. Dória

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: o ensino-aprendizagem das habilidades médicas depende da integração teoria-experiência e demanda o envolvimento integral da equipe. Obstáculos inerentes ao ambiente da preceptoria oferecem pouco tempo para o ensino, sem atrapalhar a rotina e enfatizando a necessidade dos pacientes e residentes. **Objetivo:** desenvolver rotina de atividades teóricas na Residência Médica de Radiodiagnóstico do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. **Metodologia:** trata-se de projeto de intervenção no setor de Imagem do hospital citado, que dispõe da estrutura adequada. **Considerações finais:** a implementação de curtas sessões diárias tende a valorizar a realidade local, estimular a produção científica e melhorar relacionamento da equipe.

Palavras-chave: aula; preceptoria; internato e residência.

1 INTRODUÇÃO

Os programas de residência médica (RM) têm priorizado a carga horária prática em detrimento de atividades teóricas que, por vezes, leva à sobrecarga de trabalho sem conhecimento científico que o embasa (SPONHOLZ *et al.*, 2016). Fruto disso é um sentimento de culpa frequentemente relatado pelos médicos discentes, cujos principais motivos figuram entre a sensação de não estudar o suficiente, a culpa pela sensação de saberem menos do que deveriam saber e a culpa por errar (SILVA, MOREIRA, 2019; SPONHOLZ *et al.*, 2016).

De fato, dentre os muitos fatores estressantes associados aos programas de RM apontados pelos residentes em artigos científicos, destacam-se o medo de cometer erros e a baixa autoconfiança, resultado da falta de conhecimento e experiência (NETO *et al.*, 2004).

No entanto, para além do fornecimento aleatório de conceitos teóricos e memorização, o ensino-aprendizagem de habilidades médicas pressupõe a coordenação de diversas formas de conhecimento. A coordenação do raciocínio clínico deve ser resultado do uso conjunto da teoria sobre as doenças, dos esquemas mentais relacionados e do conhecimento derivado da experiência, num processo mais efetivo que o uso isolado dessas habilidades (BOTTI, REGO, 2010).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde enfatizam a necessidade de formação pelas Instituições de Educação Superior (IES) que favoreçam o sistema de saúde vigente, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde (BRASIL, 2014). Em consonância, as matrizes de competências aprovadas pela Coordenação Nacional de Residência Médica (CNRM) encorajam as atividades teóricas ao incluir como competências a serem desenvolvidas na Residência médica de radiologia e diagnóstico por imagem (RMR): domínio sobre comunicação verbal e não verbal com pacientes e famílias e com a equipe inter- e multiprofissional; a participação e a condução de reuniões inter- e multiprofissionais; produção e participação em eventos científicos (MELO, ROCHA, 2005).

Para além dos recursos físicos, a qualificação adequada dos médicos residentes depende, também, do envolvimento de toda a equipe de saúde. De fato, embora o relacionamento difícil entre os membros da equipe de saúde sejam queixas frequentes dos médicos residentes (VELHO *et al.*, 2012), o trabalho interdisciplinar e

o reconhecimento profissional são pontos frequentemente relatados pelos residentes como geradores de experiências positivas e gratificantes (SILVA, MOREIRA, 2019).

Por outro lado, a atividade de preceptoria enfrenta obstáculos inerentes ao ambiente em que acontece: há de se atender às necessidades dos pacientes, com suas particularidades, o que nem sempre permite uma abordagem gradativa do assunto a ser discutido. Além disso, o trabalho de preceptoria deve ser feito em um curto espaço de tempo, sem prejuízo das atividades hospitalares e sem deixar de se voltar para as necessidades de aprendizado individual dos médicos residentes (SKARE 2012).

Ademais, a falta de estímulo ao desenvolvimento e a participação em atividades científicas aos médicos discentes é, em parte, resultado da subvalorização da docência na área médica, que é quase sempre encarada como secundária à atuação profissional (VELHO *et al.*, 2012), o que frequentemente resulta no despreparo de alguns preceptores para lidar com as necessidades do programa e intermediar a construção do conhecimento em saúde (SILVA, MOREIRA, 2019; SKARE 2012). Isso põe em evidência a importância de se rever programas de residência médica, procurando encorajar as atividades teóricas e incentivar a pesquisa (VELHO *et al.*, 2012).

Em resumo, o conhecimento construído deve ser fruto de um processo de ensino-aprendizagem estruturado (VELHO *et al.*, 2012), de modo que somente identificar domínios nos quais o residente deve ser competente não é suficiente e exige acompanhamento contínuo do desenvolvimento discente (FERNANDES *et al.*, 2012).

Na Residência Médica de Radiodiagnóstico (RMR) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS) há sessões científicas esporádicas realizadas aleatoriamente pela livre iniciativa de alguns preceptores. Acredita-se que a sistematização dessas sessões com o uso dos diferentes casos clínicos locais e inclusão de outros profissionais da equipe possam, não apenas adequar o programa às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), como também, aprimorar o aprendizado dos médicos discentes com direcionamento para a realidade local.

Assim, esse projeto tem a finalidade de desenvolver e implantar rotina de atividades teóricas da RMR no setor de imagem do HU-UFS, com foco no desenvolvimento multidisciplinar, valorização de casos locais e de duração curta, facilmente inserível na rotina hospitalar.

2 OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver rotina de atividades teóricas da Residência Médica de Radiodiagnóstico (RMR) no setor de imagem do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS).

ESPECÍFICOS

- Consolidar atividades teóricas curtas e diárias, com temas diversificados.
- Associar as atividades teóricas a casos reais selecionados na unidade.
- Organizar as atividades teóricas de modo que não prejudique o atendimento aos pacientes.
- Diversificar as atividades teóricas da RMR através da inclusão dos diferentes profissionais de saúde: médicos, enfermeiros e técnicos de radiologia.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O PP foi desenvolvido para aplicação na Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), direcionado para o Programa de Residência Médica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, instituído em 2006.

O projeto será direcionado para os residentes ativos e tem a pretensão de tornar-se fixo ao incorporar-se à rotina do setor de Imagem. Atualmente, a RMR conta com 03 residentes do primeiro ano (R1), 03 residentes do segundo ano (R2) e 04 residentes do terceiro ano (R3).

A supervisão das atividades teóricas será feita pelos profissionais de saúde alocados no setor, dos quais estão disponíveis 14 médicos (12 radiologistas, 01 mastologista e 01 ginecologista), 02 enfermeiras e 05 técnicos de radiologia, além de poder contar eventualmente com profissionais da área administrativa.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A UDI do HU-UFS tem suas atividades iniciadas às 7 horas da manhã e encerradas às 17 horas, de segunda a sexta-feira, com escala especial aos sábados e domingos. O atendimento a pacientes eletivos é feito em dois turnos, um iniciado às 7 horas e outro às 13 horas, sempre pelo o registro em prontuário na recepção. A seguir, procede-se à triagem da enfermagem, feita através de protocolo único para detecção de condições que contraindiquem a realização do exame, tais como história de alergia, comorbidades, fobia e material cirúrgico intracorpóreo, dentre outros. Uma vez considerados elegíveis para a realização do procedimento, procede-se à punção venosa e preparo do paciente para início do procedimento. Todo esse processo leva de 30 a 40 minutos e só então é feita a avaliação médica, iniciada pelo residente escalado, já no início do procedimento.

Assim, O PP será baseado em sessões teóricas curtas e diárias, com até 30 min, com início sempre antes da rotina de exames, às 7h e/ou às 13h30m, de modo que não interfiram diretamente na rotina do setor.

Pretende-se com tais sessões abordar os conceitos teóricos, divididos em: sessões clínicas, reuniões científicas, sessões técnicas e sessões multidisciplinares, cujo escopo encontra-se exposto no APÊNDICE I. As sessões deverão ser realizadas nas dependências da própria UDI: o programa RMR conta com sala estruturada com *Datashow*, cadeiras e espaço suficiente para toda a equipe. Uma prévia da distribuição semanal das sessões teóricas, bem como dos conteúdos previstos e abordagem sugerida, é disponibilizada no APÊNDICE II, os quais podem ser modificados a depender a disponibilidade e expertise dos supervisores, sem prejuízos para o andamento do PP.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Na RMR do HU-UFS, o processo de ensino em serviço não é estruturado e as atividades teóricas previstas no cronograma da residência é modesto e com pouca expressão, alocando-as a uma situação pouco importante ou secundária. Assim, o desenvolvimento teórico dos residentes é feito de forma esporádica e sem coesão, contando com a livre iniciativa de alguns preceptores.

A falta de rotina teórico-científica, no entanto, leva à dificuldade de reunir os residentes no mesmo momento e, por fim, acaba por desmotivar o próprio preceptor. Junte-se a isso, a dificuldade encontrada pelos residentes de conciliar as reuniões científicas com a rotina de atendimento da UDI, resultado, em parte, da prática de sessões longas.

Se, por um lado, o sucesso das sessões teóricas está subjetivamente atrelado ao engajamento e à vontade dos residentes, por outro lado elas são demandas frequentes na nossa rotina. Além disso, o programa conta com número suficiente de preceptores dispostos a desenvolver uma rotina de sessões teóricas e já dispõe da estrutura básica para início das atividades. Além disso, no HU-UFS apresenta uma rica variedade de casos clínicos a serem trabalhados por preceptores especialistas em diferentes áreas da radiologia.

Talvez o maior obstáculo a ser superado na RMR do HU-UFS seja a falta de entrosamento entre médicos e os demais profissionais de saúde no setor. No entanto, acredita-se que a instituição de sessões multidisciplinares no cronograma geral possa destacar e valorizar os demais profissionais no atendimento ao paciente e contribuir para o melhor relacionamento da equipe.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A intervenção será avaliada por meio de formulário eletrônico (*GoogleForms®*). Serão questionados sobre as sessões teórico-científicas: os residentes, os preceptores e os demais profissionais de saúde envolvidos.

Será aplicado um questionário que deverá abordar itens como: satisfação com o conteúdo das sessões teóricas do programa de residência; percepção sobre a efetividade das sessões científicas (qualidade, quantidade, duração); integração com a rotina de atendimento da UDI; participação dos supervisores, além de espaço para sugestões de melhoria. O formulário será enviado para o e-mail dos residentes e seu conteúdo é exposto no APÊNDICE III.

A avaliação deverá ser feita em momento inicial, antes da implementação da rotina, para se estabelecer um ponto ou uma situação de referência. Considerando uma etapa inicial de implementação e adequação da rotina ao Serviço e entre os profissionais e residentes, propomos reavaliações trimestrais como forma de controle de qualidade e ferramenta de aperfeiçoamento do PP.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na RMR do HU-UFS, embora existam sessões científicas, as mesmas são esporádicas e pautadas em temas aleatórios ou artigos científicos internacionais. Acredita-se que, a valorização dos casos locais para direcionamento das discussões clínicas pode ser de fundamental importância, não apenas para seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), como também para melhor conhecimento e preparo dos discentes acerca da realidade local.

Além disso, o esquema estruturado de sessões curtas centradas no médico residente, tem dupla função: por um lado, sessões curtas tem baixa probabilidade de interferir na rotina do setor e prejudicar o atendimento aos pacientes; por outro lado, permite a participação do maior número de residentes por sessão, permitindo àqueles que estariam treinando em outras áreas a participarem mais facilmente.

Por fim, acredita-se que sessões diárias possam contribuir para a criação de uma rotina teórico-científica que valorize o conhecimento teórico atrelado à prática e facilite a incorporação dos demais profissionais (não médicos) no PP, com estímulo à produção científica aliado à melhor relacionamento entre os diferentes membros da equipe.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Processo ensino-aprendizagem na residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 132–140, 2010.

NETO, R. F.; OBARA, C. S.; MACEDO, P. C. M.; CÍTERO; V. A.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A. Clinical and demographic profile of users of a mental health system for medical residents and other health professionals undergoing training at the Universidade Federal de São Paulo. **São Paulo Medical Journal**, v. 122, n. 4, p. 152–157, 2004.

FERNANDES, C. R.; FILHO, A. F.; GOMES, J. M. A.; FILHO, W. A. P.; CUNHA, G. K. F.; MAIA, F. L. Currículo baseado em competências na residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 129–136, 2012.

MELO, R. L.; ROCHA, M. D. S. **Matriz de competências: Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Ministério da Educação (MEC)**, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119781-14-matriz-de-competencias-radiologia-e-diagnostica-por-imagem&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Do Curso De Graduação Em Medicina 1**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>>.

SILVA, R. M. B.; MOREIRA, S. N. T. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação TT - Stress and Multiprofessional Residence in Health: Understanding Meanings in the Training Process. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 157–166, 2019.

SKARE, T. L. Metodologia do ensino na preceptoría da residência médica Teaching methodology in the preceptorship of medical residency. **Rev Med Res Curitiba**, v. 4, p. 116–120, 2012.

SPONHOLZ, T. C. H.; SARTORI, M. T.; MARQUES, A. P. S.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SOUZA E SILVA, M. J.; PERNA, P.O. Processo de trabalho na residência médica: a subordinação do ensino-aprendizagem à exploração da força de trabalho dos residentes. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 67–87, 2016.

VELHO, M. T. A. C.; HAEFFNER, L. B.; SANTOS, F. G.; SILVA, L. C.; WEINMANN, A. R. M. Residência médica em um hospital universitário: a visão dos residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 351–357, 2012.

APÊNDICE I

Descrição das atividades teórico-científicas e dos profissionais responsáveis pela orientação.

Sessão	Descrição e objetivo	Supervisão
Sessões clínicas	Trabalhar o conceito teórico a partir de casos clínicos selecionados no próprio setor, valorizando a realidade local.	Médico radiologista
Reuniões científicas	Discutir artigos científicos relevantes para a prática, identificados a partir das sessões clínicas e trabalhar projetos de pesquisa ou TCC. Visa aprimorar a linguagem literária científica e desenvolver produção local	Médicos ou enfermeiros
Sessões técnicas	Trabalhar a teoria da técnica radiológica dos diferentes exames de imagem, bem como a aplicação e a adequação de protocolos de exame.	Técnicos de Radiologia
Sessões multidisciplinares	Abordar o atendimento e realização de exames de forma global, trabalhando a interação entre os diferentes profissionais de saúde e especialidades.	Qualquer profissional das UDI (incluindo área administrativa)

APÊNDICE II

Cronograma semanal proposto para atividades teórico-científicas da RMR do HU-UFS.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	Sessões clínicas*	Reuniões científicas	Sessões clínicas*	Reuniões científicas	Sessões clínicas*
	Apresentação de caso clínico pelo R1	Discussão de artigos científicos	Apresentação de caso clínico pelo R2	Discussão de artigos científicos	Apresentação de caso clínico pelo R3
Tarde	Reuniões científicas**	Sessões clínicas/multidisciplinares***	Sessões técnicas	Sessões multidisciplinares****	Reuniões científicas**
	Discussão de TCC e confecção de trabalhos científicos	Revisão de prontuário e confecção de laudos. Discussão de casos de especialidades	Discussão de física das radiações e protocolos de aquisição das imagens	Atendimento e assistência ao paciente; manejo de complicações e uso do contraste venoso	Discussão de TCC e confecção de trabalhos científicos

* Exposição de caso clínico pelo residente escalado, com no máximo 10 min de duração, seguida por discussão sobre o tema. Os temas deverão seguir as áreas de competência de cada nível da residência, a saber: RX simples e contrastados, DXA e MMG para os R1; USG e TC para os R2; RM e TC para os R3.

** Horário reservado para acompanhamento e orientação de TCC, sob demanda do residente.

*** Horário destinado à revisão de prontuários/laudos radiológicos, com foco na elaboração de laudos de exames imaginológicos. Mensalmente, o horário será destinado a reunião de especialidades, que será realizada toda primeira quinta-feira útil do mês e deverá contar com a presença de especialista de outras áreas da saúde.

**** A ser realizada sob a forma de minicursos ou *roda de discussão*; deverão abranger desde a rotina e protocolos de atendimento inicial ao paciente até as contraindicações e administração do contraste venoso, diagnóstico e tratamento de complicações, Assistência à vida em Radiologia (AVR) e recomendações de conduta na alta.

Legenda: R1 - residente do primeiro ano; R2 - residente do segundo ano; R3 - residente do terceiro ano

APÊNDICE III

Conteúdo em formato PDF do formulário de avaliação das atividades teórico-científicas da RMR do HU-UFS a ser aplicado por via eletrônica (*GoogleForms®*).




Hospital Universitário de Sergipe - HU-UFS
Universidade Federal de Sergipe

Avaliação de sessões teóricas

Envie seu feedback sobre a rotina de atividades teóricas da Residência Médica em Radiologia e diagnóstico por Imagem do HU-UFS.

Para iniciarmos, gostaríamos de estimar o seu grau de satisfação com o conteúdo teórico do programa de residência.

	Baixo	Moderado	Satisfatório	Muito bom	Excelente
Como avalia o ...	<input type="radio"/>				

Como você avalia o nível de aprendizado/aproveitamento das sessões existentes?

	Fraco	Moderado	Satisfatório	Muito bom	Excelente
Sessões clínicas	<input type="radio"/>				
Reuniões científicas	<input type="radio"/>				
Sessões técnicas	<input type="radio"/>				
Sessões multidisciplinares	<input type="radio"/>				

Comentários

Texto de resposta longa

Quanto à abordagem e discussão dos temas:

	Discordo total...	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plenamente
As apresentações	<input type="radio"/>				
O formato proposto	<input type="radio"/>				
O formato distribuído	<input type="radio"/>				
O tempo destinado	<input type="radio"/>				

Comentários

Texto de resposta longa

Quanto à habilidade e receptividade dos supervisores:

	Discordo total...	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plen...
Os supervisore...	<input type="radio"/>				
Os supervisore...	<input type="radio"/>				
Os supervisore...	<input type="radio"/>				

Comentários

Texto de resposta longa

Quanto a conteúdo e organização das sessões

	Discordo total...	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plen...
O conteúdo é o...	<input type="radio"/>				
As sessões sã...	<input type="radio"/>				
A carga horária...	<input type="radio"/>				
A duração das ...	<input type="radio"/>				
O horário marc...	<input type="radio"/>				
As sessões co...	<input type="radio"/>				

Comentários

Texto de resposta longa

De modo geral, qual nota daria ao programa de atividades teóricas da Residência Médica em Radiologia e diagnóstico por Imagem do HU-UFS.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nota geral	<input type="radio"/>									

Como você melhoraria o programa?

Texto de resposta longa
